

“CRUZAR O OCEANO COM A EDUCAÇÃO NA BAGAGEM”: MULHERES ESTRANGEIRAS QUE VIERAM PARA ENSINAR

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Educação | Proped/Uerj | Brasil

RESUMO: o presente trabalho tem como objeto as circunstâncias que envolveram a vinda para o Brasil de mulheres estrangeiras que, como imigrantes de diversos países europeus, estabeleceram-se na Província do Rio de Janeiro e na Corte Imperial, com a intenção de empregar-se como preceptoras nas casas das elites, contando com a reputação de educação e preparo que elas, quando letradas, gozavam neste país. O objetivo central é evidenciar as diferentes situações que traziam essas mulheres para o Brasil, a partir da Europa, e como elas eram encaminhadas por seus respectivos consulados para exercer a função de preceptoras nas casas brasileiras. Em um plano mais específico busca-se apresentar a incidência dos países mais destacados na entrada de mulheres estrangeiras no país, entre eles a França, a Inglaterra, a Suécia e as nações germânicas; situar onde estavam localizados os consulados e como eram realizadas as tratativas de colocação das preceptoras; demonstrar o papel da Agência Cosmopolita no recebimento das imigrantes; descrever as habilidades e conhecimentos trazidos dos países de origem e que as habilitavam a ensinar no Brasil; averiguar os manuais, os métodos e os padrões de comportamento utilizados na educação doméstica; discutir as representações que deixaram registradas sobre as casas em que educaram meninos e meninas; avaliar a relação com os patrões e o lugar ocupado entre os empregados; mostrar a tensão existente com os agentes públicos da instrução, culminando com a consequente proibição de atuação de estrangeiros no magistério oficial; e, notadamente, analisar a influência do modelo europeu de educação nas casas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, essencialmente, baseada em egodocumentos como cartas, diários e relatos de viagens, bem como na fonte principal de informações que se constitui nos anúncios de demanda e oferta de serviços, colocados nos jornais de grande tiragem da Corte e da Província do Rio de Janeiro. Para a sustentação teórica do objeto, o trabalho tece diálogos com autores que tratam de imigração e educação no Brasil, entre eles, Kreutz e Luchese, além de estudos que enfocam mulheres viajantes como os de Camurça e França, assim como pesquisas sobre a educação doméstica e seus principais agentes, mulheres estrangeiras letradas, quais sejam os de Vasconcelos e Albuquerque. Conclui-se que para educar nas casas, havia a preferência por preceptoras estrangeiras que representavam um símbolo de maior “status” social para as famílias, concepção relacionada à situação periférica dos demais países. Esse contexto abre um imenso campo de trabalho para mulheres que precisavam prover seu próprio sustento, fazendo com que centenas de viajantes estrangeiras cruzassem o oceano e aportassem no Brasil para exercer as funções de preceptora ou professora particular nas casas da Corte Imperial. Do planejamento da viagem até a chegada ao país,

eram agenciadores, muitas vezes, os próprios consulados que, por sua vez, nem sempre tinham as certificações e diplomas como as principais habilitações para a inserção de mulheres estrangeiras nas casas brasileiras, mas consideravam que o fato de falar outras línguas e ter as noções educacionais adquiridas na Europa, eram suficientes para exercer essa função.

Palavras-chave: Mulheres estrangeiras; Preceptoras; Educação doméstica.